



Relatório e Contas

## **IMGA European Equities**

Fundo de Investimento Aberto de Ações

**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice

---

<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Ações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	19
<b>Balanço</b>	31
<b>Demonstração de Resultados</b>	34
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	36
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	38
<b>Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia</b>	53
<b>Relatório de Auditoria</b>	66



i m | g | a |

## Relatório de Gestão

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 19 de março de 1990 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 31 de março de 2005 alterou a sua denominação de AF Eurocarteira para Millennium Eurocarteira.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Eurocarteira, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 19 de julho de 2019 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Ações Europa no Fundo IMGA Eurocarteira, que por sua vez alterou a sua denominação para IMGA European Equities.

Em 6 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Eurofinanceiras no Fundo European Equities.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 27 de janeiro de 2022.

No dia 22 de novembro de 2024 a IMGA procedeu à fusão por incorporação do Fundo “IMGA Iberia Equities ESG – Fundo de Investimento Aberto de Ações” (fundo incorporado) no Fundo “IMGA European Equities – Fundo de Investimento Aberto de Ações” (fundo incorporante).

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçadas pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subsequentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emittentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos - fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high-yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

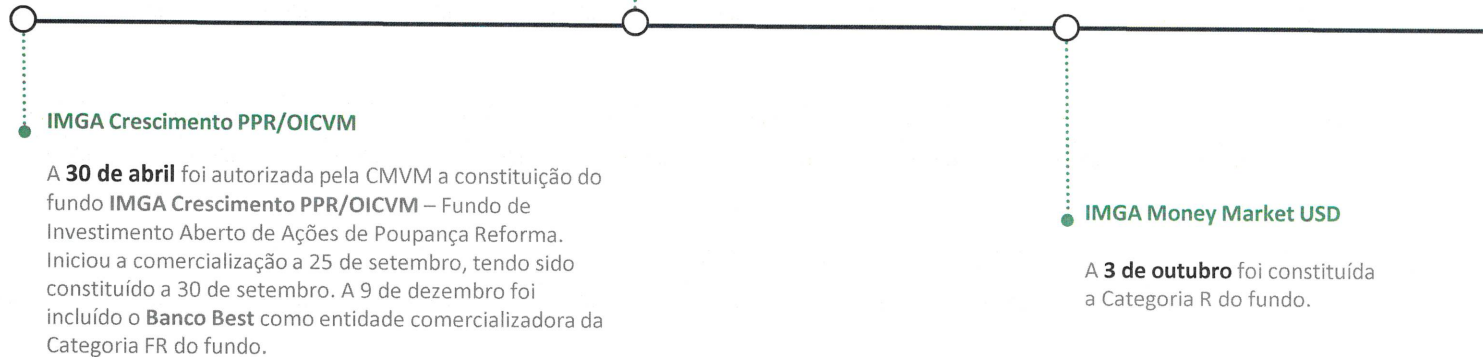
### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

## Principais Eventos



**IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

**Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

**Fusões/Liquidações de fundos**

Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

**Novas entidades comercializadoras**

A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

**Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade**

A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.

**Publicação dos relatórios e contas dos fundos geridos pela sociedade**

A **30 de abril** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

A **29 de agosto** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas semestrais dos fundos IMGA.

**Informações relacionadas com a sustentabilidade**

A **30 de junho** foi atualizada, com referência ao ano de 2024, a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, disponível no site da IMGA.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

**Desempenho Fundos de Ações**

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Desempenho Fundos de Ações

Os mercados acionistas registaram uma evolução globalmente positiva em 2025, embora com comportamentos diferenciados entre regiões.

Nos EUA, os principais índices bolsistas mantiveram uma trajetória favorável ao longo do ano, sustentados pela resiliência dos resultados empresariais e pela expectativa de início de um ciclo de descida de taxas, apesar de maior volatilidade em alguns momentos.

Na Europa, os mercados acionistas beneficiaram sobretudo do processo de desinflação e da redução das taxas de juro pelo BCE, com desempenhos

particularmente fortes em mercados periféricos, enquanto os principais índices do centro da Europa apresentaram ganhos mais moderados. Em contraste, os mercados emergentes evidenciaram uma evolução mais desigual, refletindo diferenças de crescimento económico, condições financeiras e exposição cambial. Este contexto traduziu-se num ano de rendibilidades positivas, mas heterogéneas, com maior dispersão entre geografias e estilos de investimento.

Os fundos de ações da IMGA registaram desempenhos diferenciados entre geografias e estilos. Nesta tipologia, as rendibilidades anualizadas a 1 ano variaram

entre 1,3% (IMGA Ações América) e 32,7% (IMGA Ações Portugal), com o IMGA European Equities a registar 16,3% e o IMGA Global Equities Selection 6,8%. A volatilidade manteve-se em níveis típicos desta classe de ativos, entre 12,6% e 17,3%.

As subscrições líquidas totalizaram aproximadamente €47,4M, com destaque para o IMGA Ações Portugal (€78,6M), parcialmente compensado por saídas no IMGA European Equities (€20,7M) e no IMGA Ações América (€13,2M); o IMGA Global Equities Selection registou aproximadamente €2,3M de subscrições líquidas.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	32,70%	12,58%	5	16,34%	12,49%	5	14,93%	13,67%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	32,68%	12,58%	5	16,34%	12,49%	5	14,92% (*)	13,66%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P	32,65%	12,57%	5	16,33% (*)	12,49% (*)	5 (*)	14,93% (*)	13,67% (*)	5 (*)
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	16,27%	13,56%	5	11,97%	12,61%	5	9,08%	13,63%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	16,29%	13,57%	5	11,99%	12,65%	5	9,08% (*)	13,67%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	17,85%	13,55%	5	13,42%	12,60%	5	10,47% (*)	13,62%	5
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	1,32%	17,27%	6	17,03%	14,02%	5	12,92%	15,09%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	1,30%	17,28%	6	17,01%	14,03%	5	12,89% (*)	15,10%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	2,56%	17,24%	6	18,44%	14,00%	5	14,27% (*)	15,08%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	6,83%	16,71%	6	14,90%	13,56%	5	11,62%	14,10%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	6,83%	16,71%	6	14,91%	13,56%	5	11,63% (*)	14,11%	5

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A.

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O IMGA GV Portuguese Equities foi constituído a 23 de dezembro de 2025, pelo que não aparece representado no quadro.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Informação Relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 continuou a tendência de ganhos para os mercados acionistas globais que se tem verificado desde 2022. No entanto, foi um ano de fortes contrastes.

O primeiro semestre foi marcado por forte volatilidade, que resultou da política protecionista imposta unilateralmente pela Administração Trump. O índice MSCI World desvalorizou 19% entre meados de fevereiro e dia 7 de abril. Após esta reação de forte reprovação por parte dos mercados acionistas às medidas alfandegárias mais gravosas anunciadas pela Administração Trump, houve alguma flexibilidade por parte das autoridades para amenizar as medidas mais onerosas que foram anunciadas. O estabelecimento de acordos com a maioria dos principais parceiros comerciais acalmou os ânimos dos investidores a partir desse fatídico dia.

O mercado europeu foi dos que menos sofreu com as decisões tomadas pela Administração Trump. Embora o índice MSCI Europe tenha desvalorizado 18% desde o máximo atingido no início de março e meados de abril, a recuperação foi vertiginosa, devido a vários fatores endógenos da região.

O Banco Central Europeu (BCE) começou mais uma ronda de cortes da taxa de juro em janeiro e continuou essa dinâmica até junho, reduzindo a principal taxa de

operações de refinanciamento em 100bp, em contraste com a Reserva Federal norte-americana que só começou a cortar taxas em setembro.

A guerra da Ucrânia impulsionou o setor de defesa, que colmatou alguma fragilidade noutros setores de cariz industrial, como o automóvel. Os setores de cariz financeiro com destaque para a banca foram coletivamente as estrelas do ano, beneficiando duma curva de taxas de juro fortemente inclinada.

Na Europa houve grandes discrepâncias de performance entre os vários mercados nacionais. As estrelas foram os mercados do Sul da Europa, com Espanha, Itália e Portugal a valorizarem 55,3%, 38,1% e 35,5% respetivamente. A sua composição setorial, com maior exposição aos setores de cariz financeiro e em setores defensivos com valorizações razoáveis foram determinantes. Os mercados nórdicos foram os que piores performances registaram, valorizando somente 7,4%, em euros.

A forte desvalorização da Novo Nordisk – empresa farmacêutica com maior preponderância no índice regional – foi responsável por grande parte desta mais fraca performance dos seus pares regionais.

O mercado francês foi outro que ficou aquém da performance do resto do

continente. A turbulência política vivida no país, após as eleições legislativas não terem dado maioria a nenhuma força política, tem causado cada vez maior consternação nos investidores. A não aprovação dum orçamento para 2026 é o sinal mais preocupante do impasse político que assola o país.

Na Alemanha, o programa de estímulos orçamentais potenciou o mercado local, que obteve uma valorização de 23%. Os segmentos de defesa e de energia renovável foram claros líderes, colmatando a performance de algumas empresas como Adidas e SAP.

Em termos setoriais, o setor da banca foi líder destacado dos ganhos, seguido pelo setor de *utilities*. O primeiro beneficiou da forte inclinação na curva das taxas de juro, impulsionando as rendibilidades do setor. O segundo, foi potenciado pelo crescimento da forte procura por novas fontes de energia nomeadamente do segmento de inteligência artificial nos EUA.

Os setores de serviços empresariais e de software foram os que piores performances registaram no ano. Este último claramente impactado pela desvalorização da SAP ao longo de 2025 – um ano em claro contraste com 2024 para a empresa, tendo em conta que valorizou 71,5%.

O fundo IMGA European Equities obteve uma performance positiva, beneficiando principalmente do fator da alocação. A sobreponderação no setor de semicondutores e subponderação no setor automóvel foram decisivos. A seleção no setor da banca, com destaque para a sobreponderação em Commerzbank e CaixaBank também contribuíram positivamente. A seleção no setor farmacêutico foi a componente mais negativa, nomeadamente a sobreponderação em Novo Nordisk e subponderação em Roche.

O Fundo iniciou o ano com um posicionamento pró-crescimento, mantendo a ênfase no estilo *Quality*, em detrimento de *Value*. O setor de semicondutores era a maior sobreponderação, seguido pelo setor industrial, com destaque para o segmento de defesa. Os setores automóvel e de transportes não figuravam entre os mais sobreponderados, tendo em conta o impacto das medidas protecionistas gravosas que a Administração Trump se preparava para implementar. Do lado

defensivo, o Fundo começou o ano com o setor de retalho alimentar como a sua aposta mais destacada, substituindo o setor farmacêutico. O setor energético manteve-se subponderado, bem como os setores mais sensíveis às taxas de juro, como o setor imobiliário e de *utilities*.

Com o decorrer do primeiro trimestre foram vendidas posições com performances desapontantes em vários setores, com destaque para Michelin, no setor automóvel, e Sika, no setor de materiais. Foram também reduzidas exposição em Inditex e UBS. Foram compradas novas posições em Sandoz no setor farmacêutico, Spotify no setor de media, Haleon no setor de serviços de saúde, e Lindt no setor alimentar.

No segundo trimestre foi efetuado o primeiro rebalanceamento do Fundo com uma redução de exposição ao segmento de mineração, no setor de materiais, com a venda de Anglo American, Norsk Hydro e a compra de Antofagasta, Syensqo. Foi também efetuada uma rotação no setor de

software com venda de Dassault Systemes, CAP Gemini e compra de SAP, enquanto no setor alimentar registou-se a venda de AB Inbev e a compra de Danone, Coca Cola Europacific Partners. No setor farmacêutico foi reduzida a exposição em GSK e aumentada em Novo Nordisk. No setor industrial foram reduzidas exposições em Siemens, Schneider Electric e Atlas Copco e aumentadas em Safran, Rheinmetall e AerCap. Houve um resgate significativo em meados do ano que levou a uma concentração do fundo sem alterar significativamente o perfil setorial do mesmo. Foram vendidos 12 títulos e a exposição em mais 22 foi reduzida.

Os pilares defensivos do Fundo foram sendo alterados, com um aumento de exposição no setor de retalho alimentar, enquanto a exposição no farmacêutico foi novamente reformulada. A exposição em Novo Nordisk foi alienada e foram feitas compras de Bayer e Roche. Perto do fim do ano houve outro resgate significativo. Entre as alterações mais significativas destaque para a redução de exposição nos setores energético e de

telecomunicações. Houve também reduções no setor da banca, industrial e de materiais.

O Fundo manterá a sua postura ativa, alterando o seu posicionamento setorial e reforçando oportunisticamente posições existentes em empresas que, na altura, negoceiem a valorizações atraentes.

Em 2025, o fundo IMGA European Equities registou uma rendibilidade de 16,3% nas categorias A e R e de 17,9% na categoria I.

O valor líquido global atingiu €48,9M, uma diminuição de 19,0% face ao final de 2024. As vendas líquidas foram negativas em €20,7M, com subscrições de €24,3M e resgates de €45M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	50.705	0	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 31/12/2025
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

## Relatório de Auditoria

### Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

## IMGA european Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Aberto de Ações

**Data de Constituição:**

19 de março de 1990

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(31 de dezembro de 2025)**

48 926 757 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A</b>										
Rendibilidade	-1,4%	7,7%	-12,9%	25,4%	-11,5%	26,3%	-12,9%	14,0%	5,9%	16,3%
Risco (nível)	6	4	5	5	7	5	6	5	5	5
<b>IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-12,9%	14,1%	5,8%	16,3%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	6	5	5	5
<b>IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	15,5%	7,3%	17,9%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	5	5	5

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

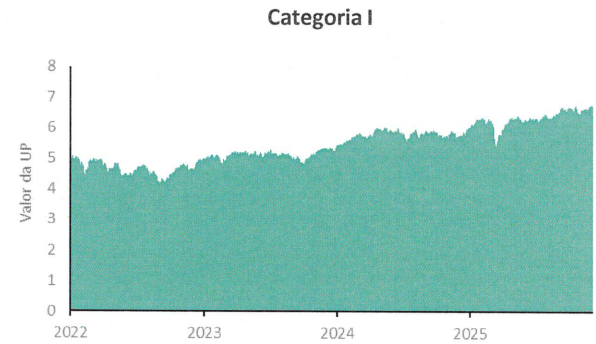
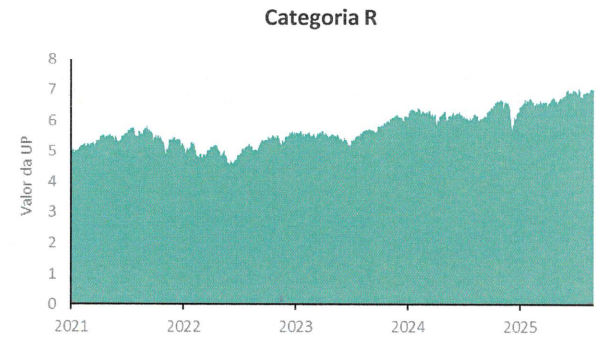
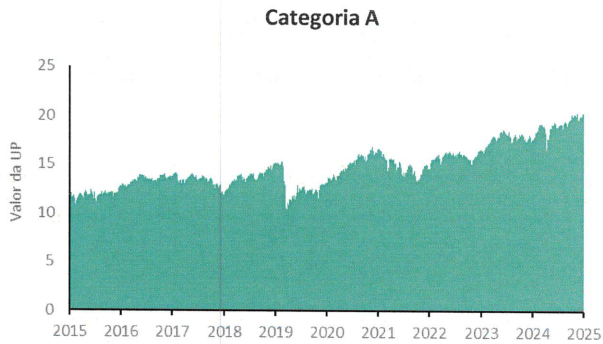
O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.



## EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
<b>IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	2 542 647,1509	2 413 331,5992	2 191 762,2424	2 218 266,4580	2 152 268,4043
Valor Unitário UP (Euro)	16,7366	14,5763	16,6195	17,6118	20,4767
<b>IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	200,4009	21 771,6492	569,2286	1 542,5406	1 542,5406
Valor Unitário UP (Euro)	5,7663	5,0206	5,7301	6,0688	7,0572
<b>IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I</b>					
Nº. UP's em circulação	-	502 746,9932	3 175 243,9239	3 716 600,9598	714 726,4146
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,6420	5,3593	5,7518	6,7784

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

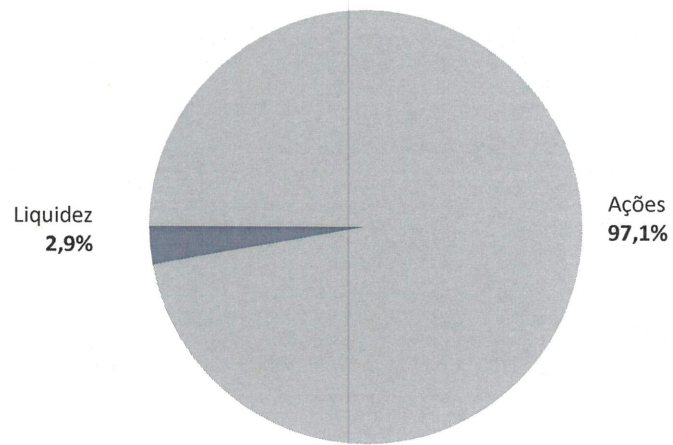
31.12.2025

Valores mobiliários	47 657 749
Saldo bancários	1 401 429
Outros ativos	18 469
<b>Total dos ativos</b>	<b>49 077 647</b>
Passivos	150 890
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>48 926 757</b>

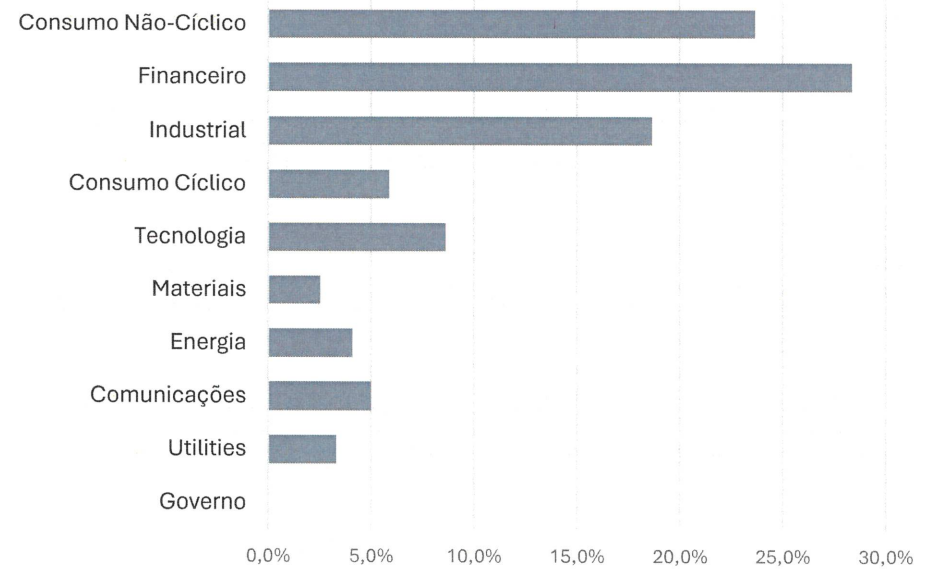


### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos

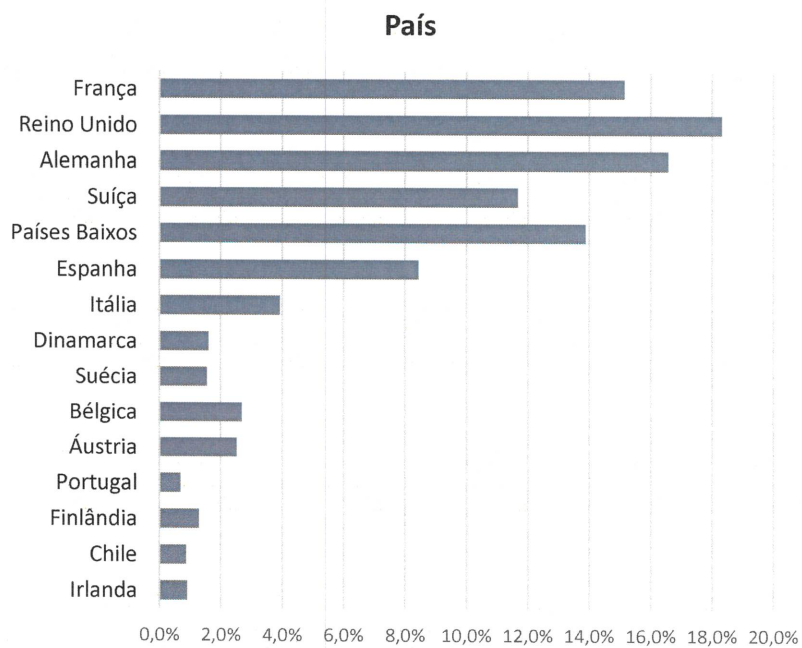


Setor

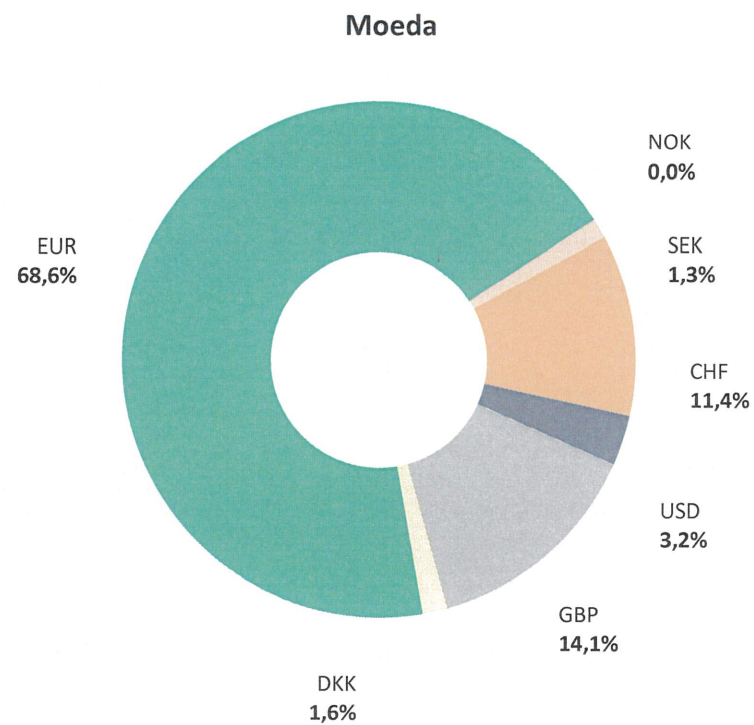


Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	343 327	-	19 167	324 160	-	324 160	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	21 810 381	11 735 195	188 424	33 357 152	-	33 357 152	70%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	10 171 111	3 977 750	172 424	13 976 437	-	13 976 437	29%
<b>TOTAL</b>	<b>32 324 819</b>	<b>15 712 944</b>	<b>380 014</b>	<b>47 657 749</b>	<b>-</b>	<b>47 657 749</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	1 675 793
Outros investimentos	37 549
Mais-valias de investimento	13 808 104
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(1 107 481)
Custos de depósito	(44 901)
Outros encargos, taxas e impostos	(444 665)
Menos-valias de investimentos	(4 719 654)
<b>Lucro líquido</b>	<b>9 204 747</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	24 327 625
Resgates	(45 059 493)



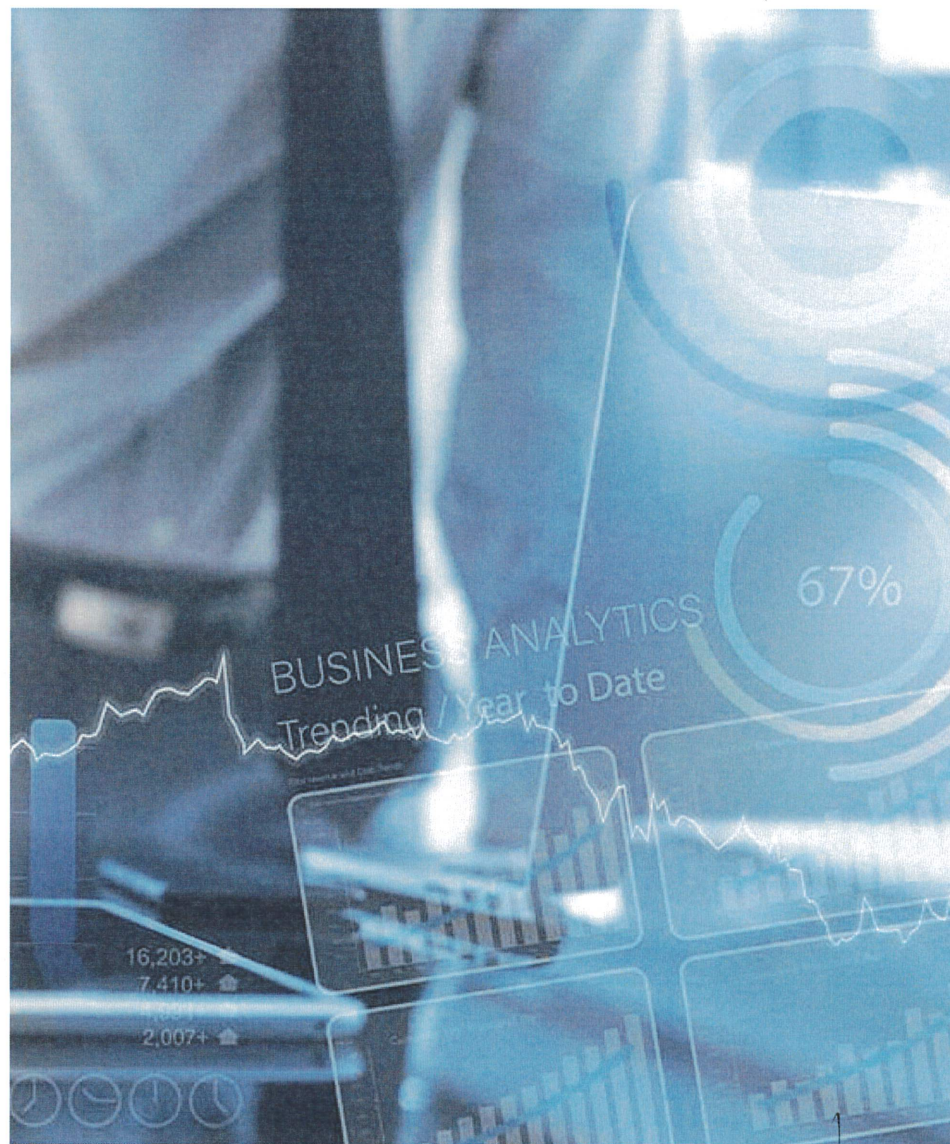
**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	36 425 815	16,6195	3 262	5,7301	17 017 084	5,3593
31.12.2024	39 067 449	17,6118	9 361	6,0688	21 377 068	5,7518
31.12.2025	44 071 202	20,4767	10 886	7,0572	4 844 669	6,7784

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do ano de 2025.





i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

ATIVO							PASSIVO			
Código	Designação	31.12.2025				31.12.2024		Períodos		
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	31.12.2025	31.12.2024		
<b>Outros Ativos</b>										
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM									
33	Ativos Intangíveis das SIM									
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>									
<b>Carteira de Títulos</b>										
21	Obrigações									
22	Ações	32 324 819	15 712 944	(380 014)	47 657 749	58 089 271				
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação					1 883 050				
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>32 324 819</u>	<u>15 712 944</u>	<u>(380 014)</u>	<u>47 657 749</u>	<u>59 972 321</u>				
<b>Outros Ativos</b>										
31	Outros ativos									
	<i>Total de Outros Ativos</i>									
<b>Terceiros</b>										
411+...+418	Contas de Devedores					180 883				
	<i>Total dos Valores a Receber</i>					<u>180 883</u>				
<b>Disponibilidades</b>										
11	Caixa									
12	Depósitos à Ordem	1 401 429			1 401 429	444 787				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso									
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>1 401 429</u>			<u>1 401 429</u>	<u>444 787</u>				
<b>Acréscimos e diferimentos</b>										
51	Acréscimos de Proveitos	19			19	19				
52	Despesas com Custo Diferido									
53	Outros acréscimos e diferimentos	18 450			18 450	18 545				
59	Contas transitórias ativas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>18 469</u>			<u>18 469</u>	<u>18 565</u>				
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>33 744 717</u>	<u>15 712 944</u>	<u>(380 014)</u>	<u>49 077 647</u>	<u>60 616 556</u>				
<b>TOTAL DO NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO</b>										
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				2 152 268	2 218 266				
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				714 726	3 716 601				
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				1 543	1 543				
<b>Capital do OIC</b>										
61	Unidades de Participação					28 117 505	43 456 208			
62	Variações Patrimoniais					70 459 597	75 852 762			
64	Resultados Transitados					(58 855 092)	(62 316 703)			
65	Resultados Distribuídos									
67	Dividendos Antecipados das SIM									
66	Resultados Líquidos do Período					9 204 747	3 461 611			
	<i>Total do Capital do OIC</i>					<u>48 926 757</u>	<u>60 453 878</u>			
<b>Provisões Acumuladas</b>										
481	Provisões para Encargos									
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>									
<b>Terceiros</b>										
421	Resgates a Pagar a Participantes					32 522	41 260			
422	Rendimentos a Pagar a Participantes									
423	Comissões a Pagar					96 474	111 474			
424+...+429	Outras contas de Credores					7 314	7 830			
43+12	Empréstimos Obtidos									
44	Pessoal									
46	Acionistas									
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>					<u>136 310</u>	<u>160 564</u>			
<b>Acréscimos e diferimentos</b>										
55	Acréscimos de Custos					14 580	2 114			
56	Receitas com Provento Diferido									
58	Outros Acréscimos e Diferimentos									
59	Contas transitórias passivas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>					<u>14 580</u>	<u>2 114</u>			
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>					<u>49 077 647</u>	<u>60 616 556</u>			
<b>Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A</b>										
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A				20,4767	17,6118				
<b>Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I</b>										
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I				6,7784	5,7518				
<b>Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R</b>										
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R				7,0572	6,0688				

(Valores em EUR)

Data: 31.12.2025

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		858	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	65 633	62 288		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	1 161 488	1 100 050	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 675 793	1 781 875
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 201 040	4 377 444	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 200 821	7 446 371
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	518 613	313 838	839	Em Operações Extrapatrimoniais	607 283	331 929
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais	286 476	186 585	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	1
7412+7422	Impostos Indirectos	74 737	74 824				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>15 483 898</u>	<u>9 560 176</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	8 712	5 344				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>6 316 700</u>	<u>6 121 231</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		22 411
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	37 287	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	262	255
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>37 549</u>	<u>22 666</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>9 204 747</u>	<u>3 461 611</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<b>TOTAL</b>	<u>15 521 447</u>	<u>9 582 842</u>		<b>TOTAL</b>	<u>15 521 447</u>	<u>9 582 842</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	10 609 941	4 788 514	F - E	Resultados Eventuais	37 549	22 666
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	88 669	18 091	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	9 491 223	3 648 196
B-A	Resultados Correntes	9 167 198	3 438 945	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	9 204 747	3 461 611



(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		24 327 625		27 967 098
Subscrição de unidades de participação	24 327 625		27 967 098	
PAGAMENTOS:		45 068 231		29 845 037
Resgates de unidades de participação	45 068 231		29 845 037	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(20 740 606)</b>		<b>(1 877 939)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		48 583 382		28 044 586
Venda de títulos e outros ativos	30 504 184		15 015 164	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	16 386 087		11 384 907	
Rendimento de títulos e outros ativos	1 693 111		1 644 515	
PAGAMENTOS:		25 660 976		25 131 540
Compra de títulos e outros ativos	11 311 751		11 811 008	
Subscrições de títulos	14 283 070		13 252 184	
Comissões de bolsa suportadas	11 870		20 837	
Comissões de corretagem	50 719		44 000	
Outras taxas e comissões	99		70	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 468		3 440	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>22 922 406</b>		<b>2 913 046</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
PAGAMENTOS:		8 650		6 458
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	8 650		6 458	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(8 650)</b>		<b>(6 458)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
PAGAMENTOS:		1 254 057		1 166 185
Juros devedores de depósitos bancários	600		953	
Comissão de gestão	1 162 380		1 079 549	
Comissão de depósito	47 325		44 544	
Taxa de supervisão	9 276		8 513	
Impostos e taxas	34 476		32 627	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(1 254 057)</b>		<b>(1 166 185)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		37 549		22 918
Ganhos extraordinários	37 549		22 918	
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>37 549</b>		<b>22 918</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>956 641</b>		<b>(114 619)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>444 787</b>		<b>559 406</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>1 401 429</b>		<b>444 787</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de março de 1990, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas da União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega.

Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia (Frankfurt, Madrid, Paris, Milão), Reino Unido – Londres, Suíça – Zurique, Noruega - Oslo e dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



**1. CAPITAL DO OIC**

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da

unidade de participação da categoria A foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos) e da categoria I e R o valor inicial foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições			Resgates			Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R				
Valor base	43 456 208	6 161 823	-	-	(6 491 154)	(15 009 373)	-	-	-	-	28 117 505
Diferença p/Valor Base	75 852 762	18 165 801	-	-	(19 128 795)	(4 430 172)	-	-	-	-	70 459 597
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(62 316 703)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados do período	3 461 611	-	-	-	-	-	-	3 461 611	-	(58 855 092)	-
<b>SOMA</b>	<b>60 453 878</b>	<b>24 327 625</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(25 619 948)</b>	<b>(19 439 545)</b>	<b>-</b>	<b>(3 461 611)</b>	<b>-</b>	<b>9 204 747</b>	<b>9 204 747</b>
Nº de Unidades participação											
Categoria A	2 218 266	1 234 834	-	-	(1 300 832)	-	-	-	-	-	2 152 268
Categoria I	3 716 601	-	-	-	-	(3 001 875)	-	-	-	-	714 726
Categoria R	1 543	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 543
Valor Unidade participação											
Categoria A	17.6118	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.4767
Categoria I	5.7518	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.7784
Categoria R	6.0688	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.0572

Em 31 de Dezembro de 2025 existiam 173 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	20.4767	44 071 202	2 152 268	7.0572	10 886	1 543	6.7784	4 844 669	714 726	48 926 757	2 868 537
	30-09-25	19.8673	40 467 150	2 036 874	6.8465	10 561	1 543	6.5539	13 338 752	2 035 248	53 816 462	4 073 664
	30-06-25	19.0501	42 131 371	2 211 614	6.5646	10 126	1 543	6.2620	23 273 250	3 716 601	65 414 747	5 929 757
	31-03-25	18.5078	40 711 343	2 199 686	6.3780	9 838	1 543	6.0644	22 538 602	3 716 601	63 259 782	5 917 829
Ano 2024	31-12-24	17.6118	39 067 449	2 218 266	6.0688	9 361	1 543	5.7518	21 377 068	3 716 601	60 453 878	5 936 410
	30-09-24	18.0524	39 179 340	2 170 313	6.2256	3 367	541	5.8767	18 659 699	3 175 244	57 842 406	5 346 098
	30-06-24	18.0997	39 870 447	2 202 826	6.2420	4 627	741	5.8732	18 648 594	3 175 244	58 523 668	5 378 812
	31-03-24	17.9811	39 912 036	2 219 677	6.2008	4 596	741	5.8163	18 468 112	3 175 244	58 384 744	5 395 662
Ano 2023	31-12-23	16.6195	36 425 815	2 191 762	5.7301	3 262	569	5.3593	17 017 084	3 175 244	53 446 161	5 367 575
	30-09-23	15.7205	36 863 636	2 344 949	5.4196	3 085	569	5.0537	16 046 440	3 175 244	52 913 160	5 520 762
	30-06-23	16.2134	38 811 006	2 393 764	5.5909	3 182	569	5.1952	16 495 928	3 175 244	55 310 117	5 569 577
	31-03-23	15.8954	36 438 409	2 292 393	5.4788	11 590	2 115	5.0774	16 274 746	3 205 372	52 724 745	5 499 880

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2	2
10% ≤ UPs < 25%	-	2	-
5% ≤ UPs < 10%	-	1	-
2% ≤ UPs < 5%	1	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	9	-	-
UPs < 0.5%	3 730	-	-
TOTAL	3 740	5	2

## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Ações	20 074 016	-	55 365 684	-	75 439 700	-
Direiros	-	-	15 356	-	15 356	-
Unidades de Participação	14 283 070	-	16 386 113	-	30 669 183	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	24 327 625	-
Resgates	45 059 493	-

## 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	343 327	-	(19 167)	324 160	-	324 160
	343 327	-	(19 167)	324 160	-	324 160
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
ASM International NV	327 063	242 297	-	569 360	-	569 360
ASML Holding NV	1 596 079	799 561	-	2 395 640	-	2 395 640
Ageas.	466 718	335 200	-	801 918	-	801 918
Air Liquide SA	681 374	103 900	-	785 274	-	785 274
Airbus Group NV	692 370	498 030	-	1 190 400	-	1 190 400
Allianz AG Holding	622 283	549 217	-	1 171 500	-	1 171 500
Argenx	240 263	118 137	-	358 400	-	358 400
BAYER AG Reg	460 335	94 815	-	555 150	-	555 150
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	501 656	701 344	-	1 203 000	-	1 203 000
CaixaBank, SA	448 758	491 292	-	940 050	-	940 050
Commerzbank AG.	186 880	535 120	-	722 000	-	722 000
Compagnie de ST.Gobain	314 813	206 947	-	521 760	-	521 760
DEUTSCHE TELEKOM AG	321 012	121 548	-	442 560	-	442 560
Danone, Groupe SA	529 200	8 260	-	537 460	-	537 460
Deutsche Bank AG - Reg	613 338	545 513	-	1 158 850	-	1 158 850
Deutsche Boerse AG	331 103	-	(51 478)	279 625	-	279 625
E.ON SE	263 499	166 264	-	429 764	-	429 764
Erste Bank Der Oester Spark	386 987	814 062	-	1 201 049	-	1 201 049
Essilor International SA.	415 394	205 376	-	620 770	-	620 770
Ferrovial, SA	259 317	307 310	-	566 626	-	566 626
Hermes International	629 784	112 916	-	742 700	-	742 700
ING Groep N.V.-CVA	422 302	57 898	-	480 200	-	480 200
Iberdrola SA.	659 325	477 121	-	1 136 447	-	1 136 447
Inditex SA	305 198	117 352	-	422 550	-	422 550
Intesa Sanpaolo Spa	518 568	761 540	-	1 280 108	-	1 280 108
Klepierre	242 264	44 526	-	286 790	-	286 790
Koninklijke Ahold Dhaize	344 303	39 267	-	383 570	-	383 570
Koninklijke (Royal) KPN,NV	193 920	44 640	-	238 560	-	238 560
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	894 891	-	(88 641)	806 250	-	806 250
Leonardo SPA	104 123	485 797	-	589 920	-	589 920
Magnum Ice Cream Co NV/The	-	43 571	-	43 571	-	43 571
NN Group N.V.	288 234	333 469	-	621 703	-	621 703
Nordea AB (SEK)	338 570	286 087	(12 621)	612 036	-	612 036
Novo Nordisk A/S-B	751 893	10 184	-	762 077	-	762 077
Prosus NV	611 959	339 341	-	951 300	-	951 300
Repsol YPF SA	288 000	30 500	-	318 500	-	318 500
Rheinmetall AG	347 904	-	(35 704)	312 200	-	312 200
SAP SE.	993 474	152 451	-	1 145 925	-	1 145 925
Safran SA.	525 697	69 103	-	594 800	-	594 800
Siemens AG- Reg.	525 755	430 845	-	956 600	-	956 600
Siemens Energy AG.	293 520	428 880	-	722 400	-	722 400
Total Energies SE	444 755	81 793	-	526 548	-	526 548
UCB SA.	323 124	154 076	-	477 200	-	477 200
Unilever NV - CVA.	719 470	72 695	-	792 165	-	792 165
Vinci SA.	546 479	53 771	-	600 250	-	600 250
	20 971 954	11 472 017	(188 444)	32 255 527	-	32 255 527

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M. C. O. B. V. Estados Não Membros UE</i>						
-Ações						
ABB Ltd	530 249	105 568	-	635 817	-	635 817
ANTOFAGASTA PLC	234 681	188 396	(9 727)	413 351	-	413 351
AerCap Holdings NV	342 080	91 983	(4 978)	429 085	-	429 085
Astra-Zeneca Group Plc.	1 163 369	516 843	-	1 680 212	-	1 680 212
BAE Systems Plc	332 464	454 776	(1 542)	785 698	-	785 698
COCA-COLA EUROPACIFIC PARTNE	403 333	681	(16 099)	387 915	-	387 915
Chocoladefabriken Lindt & Spruengli AG	494 948	15 251	(12 454)	497 745	-	497 745
Cie Financiere Richemon-BR A	390 368	164 721	-	555 089	-	555 089
Compass Group Plc.	261 573	14 609	(5 267)	270 915	-	270 915
HSBC Holdings Plc (Ord)	715 754	830 673	-	1 546 427	-	1 546 427
Lafargeholcim Ltd Reg	505 171	2 766	(90 501)	417 436	-	417 436
Novartis AG-Reg Shs	853 788	146 426	-	1 000 215	-	1 000 215
Reed Elsevier Plc	676 115	196 323	(4 093)	868 345	-	868 345
Roche Holding AG-Genusss	1 010 948	48 884	(2 714)	1 057 118	-	1 057 118
Rolls-Royce Holdings Plc	476 427	532 718	(20 720)	988 425	-	988 425
SHELL PLC-NEW	838 427	263 198	-	1 101 625	-	1 101 625
Spotify Technology S.A.	729 940	12 112	(2 124)	739 928	-	739 928
Tesco Plc.	302 500	3 466	(2 184)	303 782	-	303 782
Zurich Financial Services AG.	354 735	423 199	-	777 933	-	777 933
Sandoz Group AG.	392 666	228 334	-	621 001	-	621 001
	<b>11 009 538</b>	<b>4 240 927</b>	<b>(172 403)</b>	<b>15 078 062</b>	<b>-</b>	<b>15 078 062</b>
<b>TOTAL</b>	<b>32 324 819</b>	<b>15 712 944</b>	<b>(380 014)</b>	<b>47 657 749</b>	<b>-</b>	<b>47 657 749</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	444 787	72 948 556	71 991 915	1 401 429
<b>TOTAL</b>	<b>444 787</b>	<b>72 948 556</b>	<b>71 991 915</b>	<b>1 401 429</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

## Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



**5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO**

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Ações	9 968 411	2 939 624	12 908 035	-	-	1 675 793	1 675 793
Direitos	-	15 356	15 356	-	-	-	-
Unidades de participação	-	277 430	277 430	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	(19)	19	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
Cambiais							
Spots	-	607 283	607 283	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>9 968 411</b>	<b>3 839 693</b>	<b>13 808 104</b>	<b>(19)</b>	<b>19</b>	<b>1 675 793</b>	<b>1 675 793</b>

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Ações	1 161 410	2 982 181	4 143 590	-	-	-
Unidades de participação	-	57 450	57 450	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	518 613	518 613	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	1 107 481	-	1 107 481
de Depósito	-	-	-	44 901	-	44 901
de Supervisão	-	-	-	8 585	-	8 585
de Carteira de títulos	-	-	-	65 633	-	65 633
Outras	-	-	-	522	-	522
TOTAL	1 161 410	3 558 244	4 719 654	1 227 121	-	1 227 121

**9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE**

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	74 737	74 824
	74 737	74 824
Impostos pagos no estrangeiro:		
Dividendos de ações	286 476	186 585
	286 476	186 585
TOTAL	361 213	261 409

**10. RESPONSABILIDADES**

A 31 de dezembro de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €600.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

**11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL**

Em 31 de dezembro de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	5 180 928	-	-	-	-	-	5 180 928
DKK	5 715 087	-	-	-	-	-	5 715 087
GBP	5 999 683	-	-	-	-	-	5 999 683
NOK	719	-	-	-	-	-	719
SEK	6 623 265	-	-	-	-	-	6 623 265
USD	1 829 390	-	-	-	-	-	1 829 390
Contravalor Euro	15 372 376	-	-	-	-	-	15 372 376

**13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES**

Em 31 de dezembro de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	47 657 749	-	-	47 657 749
Direitos	-	-	-	-

#### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

#### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	952 152	2.29%	195 792	1.07%	234	2.29%
Comissão de Depósito	32 389	0.08%	14 300	0.08%	8	0.08%
Taxa de Supervisão	6 051	0.01%	2 532	0.01%	1	0.01%
Custos de Auditoria	6 042	0.01%	2 668	0.01%	1	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	20 686	0.05%	9 133	0.05%	5	0.05%
Outros Custos Correntes	2 890	0.01%	1 276	0.01%	1	0.01%
<b>TOTAL</b>	<b>1 020 211</b>		<b>225 700</b>		<b>251</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>2.46%</b>		<b>1.23%</b>		<b>2.46%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA European Equities**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **549300ON3XHPQNZDKE87**

Código do fundo (CMVM): **49**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



## Características ambientais e/ou sociais

### Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não

Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: \_\_\_%

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: \_\_\_%

x

Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

x

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

x

com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

### Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório, das 66 entidades em carteira, 1 não dispunha de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 0,1% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2025.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2025 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados de cerca de 99,9% da carteira de ativos do fundo,

sendo que 73% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 24% apresentavam risco médio, 2% apresentavam risco alto, não existem ativos classificados com risco severo.

**No âmbito da sustentabilidade ambiental** este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos aos riscos associados à sustentabilidade ambiental foram os que menos contribuíram para o risco ESG do fundo, sendo responsáveis por apenas 24,6% desta notação, com os indicadores de gestão, prevenção e controlo da poluição a apresentarem o maior contributo negativo.

**No âmbito da sustentabilidade social** são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 43,6% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com estão do capital humano e relações laborais, privacidade e segurança de dados e ética empresarial, em diversas entidades.

Também a contribuir para o risco ESG da carteira estiveram os riscos relacionados com a componente de *governance*, nomeadamente com questões particulares de alguns emitentes em carteira relacionadas com a governança do produto.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os standards globais de sustentabilidade, nomeadamente com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou com os princípios do UN Global Compact. Existiam, no entanto, em carteira 4 entidades, correspondentes a 6,3% dos ativos do fundo, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

#### ● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2025.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	60,5%	15,5%	24,6%	59,4%	15,2%	24,4%	20,4%	8,2%	11,7%
	Uso de Água	44,7%	6,1%		43,6%	6,1%		17,2%	2,6%	
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	16,6%	2,1%		16,6%	2,1%		6,6%	0,6%	
	Proteção e Restauo da Biodiversidade e dos Ecossistemas	8,2%	0,9%		8,2%	1,0%		7,4%	0,2%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	26,3%	2,2%	43,6%	24,6%	2,1%	43,7%	6,6%	0,6%	21,8%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	98,4%	11,5%		95,5%	11,4%		49,2%	5,2%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	37,8%	4,3%		37,8%	4,4%		18,4%	2,5%	
	Ética Empresarial	98,4%	10,4%		95,5%	10,5%		49,2%	4,9%	
	Corrupção	-	-		-	-		-	-	
	Relação com a comunidade	11,6%	1,3%		11,6%	1,3%		10,7%	1,2%	
	Privacidade e Segurança de Dados	64,5%	11,2%		62,8%	11,2%		41,9%	7,4%	
Acesso a Serviços Básicos	15,0%	2,9%	13,8%	2,8%	-	-				
Corporate Governance	Corporate Governance	100,0%	25,2%	25,2%	97,1%	25,2%	25,2%	50,9%	11,1%	11,1%
Outros	Outros	27,5%	6,5%	6,5%	27,5%	6,2%	6,2%	23,4%	4,4%	4,4%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	99,5%	99,5%	-	49,0%	49,0%
% Ativos do Fundo		99,9%			93,0%			18,2%		

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “Risco Baixo” reflete o risco ESG da carteira de ativos do fundo. Esta notação resultou maioritariamente de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 93% da carteira de ativos, dos quais 28,2% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 49% da notação de “Risco Baixo” atribuída. A restante percentagem, 0,01%, corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não considerados alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis por ausência de informação.

#### ... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se a manutenção da notação em “Risco Baixo”, no entanto, a exposição a entidades com notação de risco baixo ou negligenciável aumentou, por contrapartida de entidades com risco considerado médio e alto.

Rating ESG	2024	2025
Risco Negligenciável	10,4%	18,3%
Risco Baixo	47,2%	55,2%
Risco Médio	35,2%	24,1%
Risco Alto	3,7%	2,3%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Total	96,5%	99,9%

Durante o ano 2025 foram adotados, pela Sociedade Gestora, indicadores adicionais para verificação do princípio de “Não Prejudicar Significativamente” nenhum dos objetivos ambientais ou sociais dos investimentos sustentáveis. Esta introdução de indicadores adicionais originou que, apesar da ligeira melhoria das notações de risco ESG das entidades em carteira, a exposição a entidades consideradas sustentáveis diminui-se de 56,6% para 18,2%.

Quanto à exposição a entidades alinhadas com características A/S, esta aumentou de 69% para 93% em 2025.

Relativamente aos indicadores analisados para entidades privadas destaque para uma melhoria significativa nos indicadores sociais, com destaque nos relacionados com “Ética empresarial”, bem como nos relacionados com questões de “Corporate Governance” e uma deterioração dos indicadores ambientais relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição” e “Uso de Água”.

		Notação de Rating ESG:	Risco Baixo	Risco Baixo
Rating ESG				
	Indicadores de Sustentabilidade	Variação	Contribuição	
			2024	2025
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição		12,4%	15,5%
	Uso de Água		4,2%	6,1%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas		2,8%	2,1%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas		1,3%	0,9%
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos		2,5%	2,2%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais		11,0%	11,5%
	Saúde e Segurança no Trabalho		3,6%	4,3%
	Ética Empresarial		15,2%	10,4%
	Corrupção		0,3%	0,0%
	Relação com a comunidade		1,8%	1,3%
	Privacidade e Segurança de Dados		9,7%	11,2%
	Acesso a Serviços Básicos		2,0%	2,9%
Corporate Governance	Corporate Governance		26,6%	25,2%
Outros	Outros		6,5%	6,5%
TOTAL			100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo			96,5%	99,9%
Promoção Características A/S			69,0%	93,0%
Sustentáveis			56,6%	18,2%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2024	2025
Alinhados com características A/S	69,0%	93,0%
Sustentáveis	56,6%	18,2%

**Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGa procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade. Para isso foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emittentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de promoção de um desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

**Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Apenas são considerados como sustentáveis emittentes com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emittentes alvo do investimento. Assim, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

- i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencia setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas

Os **principais impactos negativos** devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos. Relativamente aos emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.

- ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 17 de fevereiro de 2026, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

[https://www.imga.pt/media/6346/declaracao\\_principais\\_impactos\\_negativos\\_sustentabilidade.pdf](https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_principais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf)

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Diretos Humanos.

***Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?***

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

***Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:***

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

*A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.*

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

*Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.*



**De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise:

Quadro 1

## Descrição dos principais impactos negativos sobre os fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>INDICADORES SOBRE O CLIMA E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE</b>				
<b>Emissões de gases com efeito de estufa</b>				
1. Emissões de gases com efeito de estufa	48 818	97%	34 718	100%
Emissões de GEE de categoria 1	2 074	97%	1 368	100%
Emissões de GEE de categoria 2	632	97%	375	100%
Emissões de GEE de categoria 3	46 112	97%	32 975	100%
2. Pegada de carbono (ton CO2eq/mEUR investimento no fundo)	814	0%	728	83%
3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento (ton CO2eq/mEUR investimento)	1 512	97%	2 018	100%
4. Quota parte das atividades no setor dos combustíveis fósseis	5,8%	97%	0,1%	100%
5.1 Quota-parte do consumo de energias não renováveis	4280,1%	78%	44,4%	81%
5.2 Quota-parte da produção de energias não renováveis	884,2%	42%	14,0%	63%
<b>Biodiversidade</b>				
7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade (% AUMs)	5,31%	97%	5,59%	100%
<b>Resíduos</b>				
9. Rácio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos (ton/mEUR investimento)	75	97%	14	100%
<b>INDICADORES RELACIONADOS COM AS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO</b>				
<b>Questões sociais e laborais</b>				
10. Violações dos princípios UN Global Compact e das Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	0,0%	97%	0,0%	100%
11. Falta de processos e mecanismos de controlo da conformidade com os princípios UNGC ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	17,8%	96%	15,0%	100%
13. Diversidade de género nos conselhos de administração (% mulheres)	41,4%	97%	42,3%	100%
14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas - % AUMs)	0,0%	97%	0,0%	100%

Quadro 2

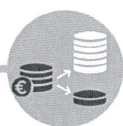
## Indicadores adicionais sobre o clima e outros indicadores relacionados com o ambiente

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>Emissões</b>				
4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono (% AUMs)	8,3%	97%	7,4%	100%
<b>Água, resíduos e emissões materiais</b>				
7. Investimentos em empresas sem políticas de gestão dos recursos hídricos (% AUMs)	48,8%	96%	63,4%	100%
9. Investimentos em empresas produtoras de químicos (% AUMs)	1,5%	97%	2,3%	100%
10. Atividades com potencial impacto na degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos (%)	17,1%	97%	15,9%	100%
12. Investimentos em empresas sem práticas sustentáveis de exploração dos mares ou dos oceanos (% AUMs)	86,7%	97%	93,5%	100%
13. Resíduos não reciclados (ton/m EUR investimento)	87,9	68%	1,7	72%
14. Atividade com potencial impacto em espécies naturais e áreas protegidas (% AUMs)	6,3%	97%	6,5%	100%
15. Entidades sem políticas de gestão da desflorestação (% AUMs)	62,8%	96%	66,1%	100%
<b>Títulos verdes</b>				
sustentáveis do ponto de vista ambiental	0,0%	0%	100,0%	100%

Quadro 3

Indicadores adicionais relacionados com as questões sociais e laborais, o respeito pelos direitos humanos e a luta contra a corrupção e o suborno

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>Questões sociais e laborais</b>				
1. Investimentos em empresas sem políticas de prevenção de acidentes no trabalho (% AUMs)	7,0%	97%	4,1%	100%
4. Ausência de código de conduta de fornecedor (% AUMs)	0,0%	97%	0,0%	100%
5. Ausência de mecanismos de tratamento de queixas/reclamações relacionadas com questões laborais (%)	84,3%	97%	90,6%	100%
6. Proteção insuficiente dos autores de denúncias (% AUMs)	0,0%	97%	0,0%	100%
7. Número de incidentes de discriminação	0	97%	0	100%
7. Número de incidentes de discriminação que resultaram na aplicação de sanções	0	97%	0	100%
<b>Direitos humanos</b>				
9. Ausência de política de direitos humanos (% AUMs)	0,6%	97%	0,0%	100%
10. Ausência de diligência devida (% AUMs)	10,4%	97%	8,2%	100%
11. Ausência de processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos (% AUMs)	0,6%	97%	0,0%	100%
12. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho infantil (% AUMs)	5,5%	97%	7,4%	100%
13. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho forçado o (% AUMs)u	11,6%	97%	7,9%	100%
14. Número de casos identificados por problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos	0	97%	0	100%
<b>Luta contra a corrupção e o suborno</b>				
15. Ausência de políticas de luta contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	97%	0,0%	100%
16. Casos de medidas insuficientes de combate a violações das normas contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	97%	0,0%	100%
17. Número de condenações por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	97%	0	100%
17. Multas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	4119343	97%	0	100%



### Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem **os maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2025 a 31/12/2025.

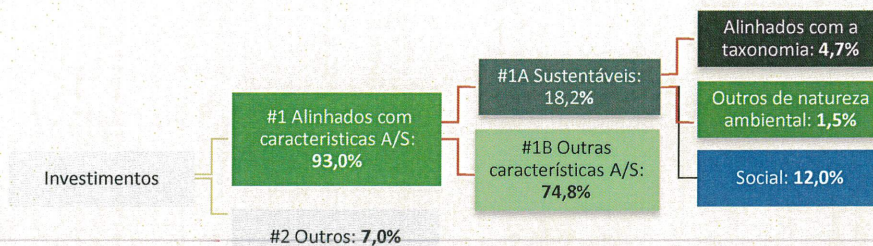
Investimentos mais avultados	Setor	País	% de ativos
ASML Holding NV	Semiconductors	Países Baixos	3,93%
SAP SE.	Software & Services	Alemanha	2,93%
Astra-Zeneca Group Plc.	Pharmaceuticals	Reino Unido	2,48%
Novartis AG-Reg Shs	Pharmaceuticals	Suíça	2,46%
HSBC Holdings Plc (Ord)	Banks	Reino Unido	2,29%
Novo Nordisk A/S-B	Pharmaceuticals	Dinamarca	2,25%
Allianz AG Holding	Insurance	Alemanha	2,18%
BAE Systems Plc	Aerospace & Defense	Reino Unido	2,04%
EUR - Banco Comercial Português	Liquidez	Portugal	2,00%
Air Liquide SA	Chemicals	França	1,98%
Intesa Sanpaolo Spa	Banks	Itália	1,98%
Airbus Group NV	Aerospace & Defense	Países Baixos	1,91%
SHELL PLC-NEW	Oil & Gas Producers	Reino Unido	1,90%
Reed Elsevier Plc	Media	Reino Unido	1,82%
Siemens AG- Reg.	Industrial Conglomerates	Alemanha	1,80%
Iberdrola SA.	Utilities	Espanha	1,73%
Hermes International	Textiles & Apparel	França	1,68%
Compagnie de ST.Gobain	Building Products	França	1,66%
Erste Bank Der Oester Spark	Banks	Áustria	1,62%
Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria SA.	Banks	Espanha	1,61%
Leonardo SPA	Aerospace & Defense	Itália	1,60%
Prosus NV	Software & Services	Países Baixos	1,58%
Deutsche Bank AG - Reg	Banks	Alemanha	1,57%
CaixaBank, SA	Banks	Espanha	1,54%
SAP SE.	Software & Services	Alemanha	2,93%
Astra-Zeneca Group Plc.	Pharmaceuticals	Reino Unido	2,48%



## Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

### Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



**#1 Alinhados com características A/S** inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

**#2 Outros** inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

### Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Diversified Banks	10,3%
	Regional Banks	4,1%
Pharmaceuticals	Pharmaceuticals	10,2%
	Biotechnology	1,4%
	Laboratory Equipment and Services	0,6%
Aerospace & Defense	Aerospace and Defence	8,3%
Insurance	Diversified Insurance Services	5,9%
	Life and Health Insurance	1,0%
	Reinsurance	0,9%
Software & Services	Enterprise and Infrastructure Software	3,0%
	Internet Software and Services	2,7%
	IT Consulting	0,2%
Semiconductors	Semiconductor Equipment	5,2%
	Semiconductor Design and Manufacturing	0,2%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	4,4%
Food Products	Packaged Foods	3,4%
	Soft Drinks	0,5%
	Beer, Wine and Spirits	0,1%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	3,7%
Utilities	Electric Utilities	1,8%
	Multi-Utilities	0,9%

	Renewable Power Production	0,1%
Liquidez	Liquidez	2,7%
Electrical Equipment	Electrical Equipment	2,6%
Chemicals	Industrial Gases	2,0%
	Specialty Chemicals	0,1%
Healthcare	Medical Supplies	1,4%
	Medical Devices	0,6%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	2,0%
Construction & Engineering	Non-Residential Construction	1,9%
Media	Publishing	1,8%
Industrial Conglomerates	Conglomerates	1,8%
Food Retailers	Food Retail	1,7%
Building Products	Building Products	1,7%
Diversified Financials	Asset Management and Custody Services	1,4%
	Financial Exchanges and Data Services	0,2%
Household Products	Personal Products	1,3%
	Household Products	0,2%
Unidades de Participação	Unidades de Participação	1,3%
Diversified Metals	Diversified Metals Mining	1,1%
	Aluminum	0,1%
Consumer Services	Restaurants	0,9%
Retailing	Retail Apparel	0,9%
Construction Materials	Construction Materials	0,9%
Real Estate	REITs	0,7%
Traders & Distributors	Trading and Distribution	0,6%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	0,3%
	Industrial Machinery	0,2%
Automobiles	Automobiles	0,4%
Technology Hardware	Electronics Equipment	0,3%
Transportation	Airlines	0,2%
Banks	Diversified Banks	10,3%
	Regional Banks	4,1%
Pharmaceuticals	Pharmaceuticals	10,2%
	Biotechnology	1,4%
	Laboratory Equipment and Services	0,6%
Aerospace & Defense	Aerospace and Defence	8,3%
Insurance	Diversified Insurance Services	5,9%
	Life and Health Insurance	1,0%
	Reinsurance	0,9%
Software & Services	Enterprise and Infrastructure Software	3,0%
	Internet Software and Services	2,7%



## Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

### O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE<sup>1</sup>?

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

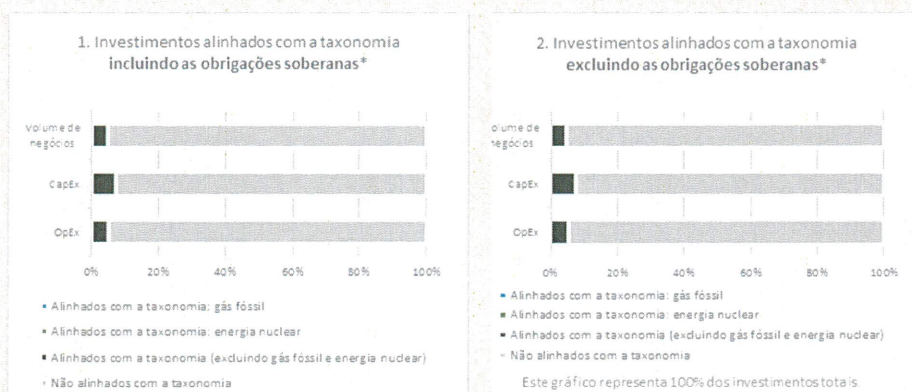
- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Sim:

Gás fóssil      Energia nuclear

X Não

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas\*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



### Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?

Cerca de 73,6% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes 4,7% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 0,9% respeitava a operações próprias, 3,0% em atividades capacitantes e 0,8% não apresenta informação sobre a sua origem.

### Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?

Verificou-se um aumento da percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia, de 2,8% no final de 2024 para 4,7% em 2025, tendo a percentagem de entidades a reportar dados ao abrigo deste regulamentação aumentado significativamente de 51% para 73,6%.

<sup>1</sup> As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

 São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



#### Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (18,2%), 1,5% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



#### Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 18,2% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 12% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.



#### Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem um ETF, depósitos e ações de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade.

É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Neste sentido, não foram identificadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Existiam, no entanto, em carteira 4 entidades, correspondentes a 6,3% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.



#### Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.





i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 49 077 647 euros e um total de capital do OIC de 48 926 757 euros, incluindo um resultado líquido de 9 204 747 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

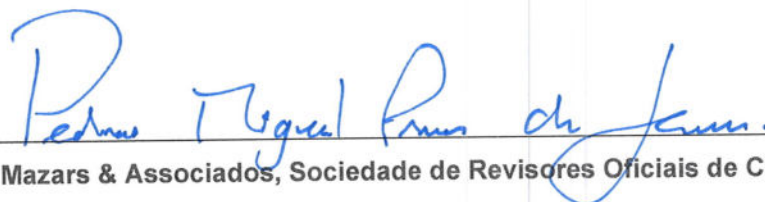
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)